

“Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham” Mt. 19,14

Por: Prof. Dr. João Luiz Garcia Duarte

Professor Associado CCMB – PUC/SP

Médico Cardiologista

Paróquia de São Paulo Apóstolo – Sorocaba/SP

Caros irmãos em Cristo

Anteriormente conversamos um pouco a respeito da “Lei Moral” que diz que o ser humano nasce com os conceitos do certo ou errado. Essa lei também pode ser chamada de “lei do comportamento correto”. É por ação dessa lei que todos os seres humanos têm o “sentimento altruísta” (isso não quer dizer que todos os seres humanos pratiquem o altruísmo, mas que todos têm esse sentimento). Minha intenção, quando me levantei para escrever para vocês hoje, não era falar sobre este assunto, mas... quis a disposição divina que eu lesse um artigo científico que me fez mudar de idéia a respeito do tema a ser abordado. Então vamos lá:

Em nosso convívio social temos que ter uma capacidade muito grande de avaliarmos as pessoas com quem convivemos. Saber se elas são dignas de confiança ou não é indispensável. Quem vai emprestar seu carro a alguém que sabe que dirige mal? Ou deixar seu filho aos cuidados de uma alcoólica? Ou votar num “mensaleiro” do congresso atual?

Para muitos psicólogos nós somos produtos do meio em que vivemos após nossa concepção. Por isso nossos conceitos sobre o que são certo e errado, justo e injusto, pecado e virtude é fruto do meio em que crescemos e somos criados. Nós seríamos, quando somos concebidos, uma “Tabula rasa” (um papel em branco), na qual a vida iria escrevendo o que nós devemos ser. Anteriormente (mas não há muito tempo), essa afirmação se fazia em relação ao que acontecia após o nascimento, pois não se admitia como é aceito atualmente, que mesmo dentro do útero o nascituro já interage com a mãe que o contém e com o ambiente no qual ela está. Ora, se eu sou um produto do meio e atuo conforme aprendi

desse meio, eu não sou responsável por meus atos e, portanto, não posso ser responsabilizado pelo que faço.

O artigo que li, “Avaliação da sociabilidade de crianças antes de falarem”¹ (tradução livre do inglês) foi publicado numa das mais famosas revistas científicas mundiais: “Nature”.

Nele os autores demonstram cientificamente, através de um método experimental muito bem conduzido (e que não interessa descrever aqui, mas os que se interessarem podem acessar o site da revista citado no rodapé) que a capacidade de escolha do certo e do errado (Lei Moral) e de avaliarmos a conduta de terceiros já está presente em nós desde antes dos seis meses de idade, pois já esta codificada em nosso cérebro desde a sua formação (os seis meses de idade como limite é dado pelo fato do experimento ter sido conduzido com crianças dessa idade comparadas com de dez meses. Portanto isso não quer dizer que já não existisse antes). Logo não é o ambiente em que vivemos que forma nossos conceitos sobre o bem e o mal. Nós já somos formados com eles e, portanto somos totalmente responsáveis por nossas escolhas.

Em nossa conversa anterior também dizíamos que: “*Deus também sabia que esses seres (os homens), ao fim optariam por desobedecer à Lei Moral*”. Daí é muito fácil entendermos que as palavras de Jesus aos seus discípulos, citadas em Mt. 19,14 e que dão o título a esta conversa, exprimem simplesmente o conhecimento que Ele tem de seu maravilhoso plano para todos nós. Mostram que Ele sabe que o viver no mundo pode nos tirar o desejo do cumprimento da Lei Moral e nos levar, quando tentados pelo Diabo por que Ele o permite, a tantas vezes cairmos na tentação. E que essa tentação, sendo atendida, pode acabar nos conduzindo às doenças sejam elas psicossomáticas e/ou orgânicas. como foi abordado, por exemplo, na reportagem “Doenças da Emoção” na revista Veja em sua edição nº 2037 de 05/12/07 e sobre a qual conversaremos num futuro breve.

¹ Hamlim J.K., Winn K.& Boom P. “Social evaluation by preverbal infants”. Nature, vol 450, pág. 557. 2007